

UFRJ

DECANIA

ORGANIZAÇÃO

CONSELHO

UNIDADES

BIBLIOTECAS

HOSPITAIS

GESTÃO DE DOCUMENTOS NO CCS

REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS

[HOME](#) > [Notícias](#) > [Dois anos de Biossegurança](#)

Dois anos de Biossegurança

Por: CILIA MONTEIRO



medida. É preciso lembrar também que o fumante não pode ser discriminado, e sim o fumo dentro do prédio. E o NETT existe para atender aqueles que fumam", explica.

A Comissão de Biossegurança também constatou que agulhas eram jogadas em lixeiras comuns. "Isto ocasionou um acidente: um indivíduo da limpeza teve uma agulha, que estava dentro do saco de lixo, penetrada em sua coxa. Percebemos com o episódio que não se faz isso por mal, mas por desinformação. Criamos um folheto com base nas normas de como usar e descartar perfurocortantes, distribuído em todo o CCS. Há uma caixa específica para este fim. Apesar do trabalho, conseguimos resolver este problema", conta a coordenadora.

Mais uma causa abraçada corresponde ao uso inadequado de jalecos em refeitórios, restaurantes e lanchonetes. "Muitas vezes o jaleco do indivíduo está bordado com a palavra 'infectologia' e ele vem com o estetoscópio pendurado no pescoço, que inclusive pode cair nos alimentos. Isso é extremamente antigênico, além de contrário às normas de Biossegurança", enfatiza Sônia. Foi preparada uma campanha informativa, que veiculava resultados do trabalho de pesquisadores UFRJ (confira: http://www.olharvital.ufrj.br/2006/index.php?id_edicao=083&codigo=2). O jaleco é um equipamento de proteção individual, que a pessoa só deve utilizar em seu setor de trabalho. "A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) diz que o jaleco não deve circular fora dessa fronteira. E o risco não é apenas de agentes patogênicos, mas ainda de substâncias nocivas", constata.

Sônia e a professora Helena Toma, também da Comissão de Biossegurança, ministraram no semestre passado uma disciplina que abrange Bioética, Biossegurança e boas práticas com animais em experimentação. A iniciativa foi do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) e do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF), com apoio da Comissão de Biossegurança. "Tivemos mais de 200 inscritos, foi emocionante ver o auditório Bezão lotado de alunos. Essa disciplina será dada anualmente", comemora a coordenadora.

Sônia ressaltou que o trabalho da Comissão de Biossegurança é feito em equipe. "Trata-se de um grupo de pessoas que está se mobilizando pela coletividade. Tem que haver espírito para isso, pois se ocupar da Biossegurança é um cargo a mais. São dois anos de um combate para implementar uma mudança de mentalidade. A Comissão tem inúmeras outras frentes para atacar. Nosso papel é informar para prevenir e, se preciso, remediar", conclui Sônia Costa.